



## Na Mídia

22/08/2022 | [O Estado de S. Paulo](#)

### **Economistas de Lula e Tebet convergem na área de comércio internacional**

José Guilherme Almeida Reis e Bruno Moretti concordaram que o Brasil precisa abrir a economia, reduzir os custos de produção, diversificar a pauta de exportação, reforçar a integração regional e buscar novos acordos comerciais

Luciana Dyniewicz

Apesar de estarem em lados opostos no espectro político, economistas das campanhas dos candidatos à presidência Lula (PT) e Simone Tebet (MDB) convergiram, de forma geral, na maioria dos pontos de discussão sobre comércio exterior, num indicativo de busca por moderação nessa área econômica. Em um debate na manhã desta segunda-feira, 22, José Guilherme Almeida Reis, assessor econômico e de comércio internacional da campanha de Tebet, e Bruno Moretti, assessor econômico da bancada do PT no Senado, concordaram que o Brasil precisa abrir a economia, reduzir os custos de produção (sobretudo com a aprovação da reforma tributária), diversificar a pauta de exportação, reforçar a integração regional e buscar novos acordos comerciais.

**Ambos os economistas destacaram a necessidade de o país ampliar sua participação no comércio internacional como forma de impulsionar o crescimento econômico, ainda que o mundo venha atravessando um período de críticas à globalização. O debate, organizado pelo Instituto Brasileiro de Comércio Internacional e Investimentos (IBCI) e pela Câmara Internacional de Comércio (ICC) em parceria com o Demarest Advogados, foi marcado pelos oponentes dizendo concordar um com o outro. As campanhas do presidente Jair Bolsonaro e de Ciro Gomes também foram convidadas, mas não enviaram representantes.**



Navio cargueiro no Porto de Santos Foto: Márcio Fernandes/Estadão

Moretti destacou a necessidade de aumentar a competitividade brasileira para poder abrir o comércio do país ao exterior, mas afirmou que é possível fazer as duas coisas concomitantemente. “Os efeitos (*de políticas que aumentam a produtividade*) demoram. Então tem de ir fazendo as duas coisas (*ao mesmo tempo*).” Reis foi em linha semelhante: “Melhorar competitividade não é pré-condição para abrir (*o comércio*). Tem de fazer as coisas em paralelo.”

Moretti afirmou que a campanha do PT pretende flexibilizar o controle fiscal no curto prazo, aproveitando os recursos liberados para investir em infraestrutura, por exemplo, de modo a aumentar a produtividade. “Isso tudo desde que se mire na sustentabilidade fiscal de médio prazo e que haja o compromisso com a alocação de recursos para a economia e a indústria se reestruturarem.” Frisou que o partido não tem uma visão de desenvolvimento “protecionista, via substituição de importações”, mas de “aumento da competitividade da indústria”.

Reis destacou que o Brasil precisa participar das cadeias produtivas globais e que as tarifas de importação sobre bens de capital são hoje um entrave para isso. Defendeu também a maior liberalização na área de serviços.

O economista da campanha de Tebet acrescentou não ver a volta do BNDES como financiador número um de exportadores. “Para a alegria dos organizadores (*do debate*), divergimos nesse ponto”, brincou. Moretti, porém, respondeu que o PT pretende usar os bancos públicos para estimular o comércio exterior “criando uma sinergia entre o gasto público e o privado”.

Os dois economistas reconheceram a importância do Mercosul e a necessidade de haver uma integração regional. Reis ponderou que é preciso ampliar a autonomia dos países e repensar a tarifa externa comum (TEC). Moretti também afirmou que é preciso discutir a viabilidade de acordos com outros países sem que todos os membros do bloco participem, mas acrescentou que tudo tem de ser feito de maneira “negociável”. Disse ainda que a TEC pode ser objeto de discussão.

